

Sesquicentenário do nascimento de ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO

José Antônio de Ávila Sacramento

Hoje – 04 de julho de 2020 – completam-se 150 anos do nascimento da notável professora, folclorista, escritora, musicista e feminista são-joanense ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO (São João del-Rei - MG, 04 de julho de 1870 - Petrópolis - RJ, 17 de fevereiro de 1921).

Alexina era revolucionária! Foi a pioneira na aplicação de novas e diversas formas de ensinar, da cultura oral à pedagogia. Com apenas 22 anos, empreendeu uma viagem de estudos, sozinha à países da Europa, onde assimilou princípios da chamada "Escola Ativa" (métodos contrários ao estilo racionalista e automatizante da Velha Escola que adotada aqui); a professora adquiriu visões inovadoras para o ensino, como, por exemplo, a adoção de livros infantis de música, folclore, contos populares e atividades lúdicas, muitos deles de sua própria autoria.

Da França, ela trouxe até uma bicicleta e com ela transitava pelas ruas da pacata São João del-Rei, usando calças compridas, feito considerado impróprio para uma moça daquela época, o que lhe rendeu represálias e até mesmo ameaças de excomunhão pela igreja.

Uma matéria da revista Veja de 05 de agosto de 1970 se referiu muito apropriadamente a Alexina com o título de "Mineira Ruidosa", certamente pelo fato de ela ser “a primeira mulher de uma conservadora família mineira a se insurgir contra os rígidos costumes de sua terra e de sua época...”, motivo pelo qual ela enfrentou muitos preconceitos e incompreensões várias.

A partir do ano de 1896, Alexina Pinto mudou-se para o Rio de Janeiro, onde lecionou por mais de 20 anos, dedicando-se também aos estudos mais aprofundados do folclore. Em suas aulas, ela quebrou paradigmas, substituindo castigos físicos por tarefas intelectuais: abandonou o uso da famigerada palmatória, implantou exercícios de memória e dicção como "castigo" para alunos mais rebeldes aprenderem através de cantigas ou trava-línguas. Ela se posicionou contra o uso da cartilha soletrada (a do “B-A-BÁ”) e foi

uma das primeiras a utilizar o método global de ensino no Brasil, contrariando princípios pedagógicos daquela época.

Alexina terminou a vida de forma acidentalmente trágica: aos 45 anos, por ter perdido a audição, foi obrigada a deixar as atividades do magistério; no dia 17 de fevereiro do ano de 1921, com 51 anos, passeava numa linha férrea, no distrito de Corrêas, Petrópolis-RJ, quando a surdez a impediu de ouvir a chegada d'um trem, e, então, ela acabou sendo atropelada e arrastada, perdendo a vida.

Assim noticiou o jornal "Tribuna de Petrópolis" em sua edição de 18 de fevereiro de 1921: "Às primeiras horas de ontem, os moradores das proximidades do Hotel D. Pedro em Corrêas, tiveram a atenção despertadas por uma cena horrível. A locomotiva de um trem especial de cargas, com destino ao interior, procedente da estação desta cidade, arrastava o corpo inanimado de uma mulher, presa entre o pistom e o limpa-trilhos da máquina. O maquinista parecia ignorar o que se passava, pois continuava calmamente a marcha do trem, que não tardou a estacionar, avisado do que foi sucedido. Imediatamente todos correram ao local onde a multidão de curiosos era enorme. A vítima, cujas vestes se achavam totalmente sujas de sangue e de terra, foi então retirada da locomotiva, que a arrastou de uma distância de mais de 800 metros. Poucos segundos teve de vida.". Alexina foi sepultada no cemitério local, às 4 horas da tarde do mesmo dia em que morreu, sem a presença dos familiares...

Alexina "morreu condenada a um silêncio absoluto assim como viveu mergulhada nele, fruto de hábitos por demais desinibidos e de convicções consideradas avançadas para os padrões de sua época.". No ano de 1970, "São João del-Rei, apesar da má vontade de seus moradores mais antigos, se viu levada a organizar uma solenidade em homenagem ao centenário de nascimento de Alexina, isso porque nesse ano os seus livros na área do folclore foram publicados em Portugal e na França. Mas, ainda hoje na cidade, Alexina não é conhecida pelos seus trabalhos e sim pelo famoso passeio de bicicleta.". Estes dois excertos são partes integrantes da dissertação "A Mineira Ruidosa - Cultura Popular e Brasilidade na obra de Alexina de Magalhães Pinto (1870-1921)", apresentada por Flávia Guia Carnevali ao Programa de Pós-Graduação em História Social da USP, para obtenção do título de Mestre em História, no ano de 2009.

José Antônio de Ávila Sacramento

www.patriamineira.com.br

Creio que a professora Alexina de Magalhães Pinto não é lembrada nacionalmente como deveria no âmbito do Ensino, da Cultura Popular, da Música e nem pelo Movimento Feminista; em São João del-Rei, pelo que eu observo, quase ninguém conhece bem a trajetória dela ou enaltece a sua memória; por aqui, até hoje ela recebeu apenas singelas homenagens: a denominação d'uma rua no Bairro Bela Vista (CEP 36301-034), e a de patronesse de uma cadeira no Instituto Histórico e Geográfico e de outra na Academia de Letras.



Alexina de Magalhães Pinto
1870 - 1921

São João del-Rei – Minas Gerais - Brasil